

Incidência de sífilis congênita na 13ª Coordenadoria Regional de Saúde do Rio Grande do Sul no período de 2004 a 2011

Alexandra Silveira Salbego¹, Giovana Hauschild Pellegrin¹, Tássia Callai¹,
Marina Fernandes Bianchi¹, Clarissa Aires Roza¹

Objetivos: Definir a incidência, entre janeiro de 2004 a dezembro de 2011, de sífilis congênita notificados na 13ª Coordenadoria Regional de Saúde do Rio Grande do Sul, avaliando o perfil epidemiológico dos casos notificados e a variação de incidência no período. **Metodologia:** Estudo transversal retrospectivo descritivo de base populacional com a revisão das notificações dos casos de sífilis congênita feitas pelos serviços de saúde à 13ª Coordenadoria Regional de Saúde entre os anos de 2004 e 2011. **Resultados:** Observou-se um aumento progressivo de 2004 até 2011, sendo a incidência em 2004 de 0,46 para cada mil nascidos vivos, chegando a 3,23 para mil nascidos vivos em 2011. A maioria (51,7%) das mães tiveram idade entre 20 e 34 anos, entretanto, um terço das pacientes eram adolescentes. Apenas 16,7% das mães receberam tratamento adequado, assim como 25% dos seus parceiros. Nos recém-nascidos, 83,3% apresentaram VDRL sérico positivo e cerca de 55% não realizaram análise líquórica. **Conclusão:** A incidência de casos de sífilis congênita aumentou consideravelmente nos últimos anos, o que nos sugere que assistência pré-natal oferecida ainda é deficiente em muitos aspectos e que os índices de subnotificação provavelmente ainda são altos. Faz-se necessário a manutenção dos esforços para seu controle e prevenção, com enfoque na melhoria da qualidade de assistência pré-natal e notificação.

1. Universidade de Santa Cruz do Sul/UNISC.

Como citar: Salbego AS, Pellegrin GH, Callai T, Bianchi MF, Roza CA. Incidência de sífilis congênita na 13ª Coordenadoria Regional de Saúde do Rio Grande do Sul no período de 2004 a 2011. Bol Cient Pediatr. 2016;05(2):68.